

A homocisteína é um aminoácido não protéico derivado de um aminoácido essencial, a metionina. Evidências mostram que a hiperhomocisteinemia desempenha um papel etiológico na patogênese de algumas doenças, incluindo doenças cerebrais, cardiovasculares e homocistinúria, um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência da enzima cistationina β -sintase hepática. Pacientes afetados por essa doença apresentam alterações em vários tecidos e órgãos, cuja fisiopatologia ainda não está elucidada. Diante da suscetibilidade das glândulas salivares de sofrerem alterações metabólicas, o presente estudo buscou analisar o efeito da hiper-homocisteinemia crônica em glândula parótida de ratos Wistar. Os animais receberam injeções subcutâneas de homocisteína desde o 6º até o 28º dia de vida e ratos controle receberam solução salina. Doze horas após a última injeção, os animais foram sacrificados e suas glândulas parótidas coletadas. A partir da análise morfométrica realizada nessas glândulas, foi verificado que os ratos tratados com homocisteína apresentaram vacúolos condizentes com acúmulo de lipídeos no interior dos ácinos, uma quantidade maior de ductos intercalares em relação aos estriados, além de um significativo aumento no número de capilares próximos a esses ductos. Os resultados do presente trabalho sugerem que a hiper-homocisteinemia causa alterações salivares que podem estar relacionadas, pelo menos em parte, com os problemas cardíacos apresentados pelos pacientes homocistinúricos.